



ARQUITETURA E ARTE CONCEITUAL: INDÍCIOS DE PESQUISA

MARCO ANTONIO PASQUALINI DE ANDRADE¹

¹ CBHA/Universidade Federal de Uberlândia / marcodeandrade@uol.com.br

RESUMO EXPANDIDO

As pesquisas sobre o período entre as décadas de 1960 e 1970, especialmente sobre as tendências ligadas à “desmaterialização da arte” (termo cunhado por Lucy Lippard), encontram-se já bastante avançadas, tanto em termos da arte internacional, quanto ao contexto brasileiro, contando-se muitos pesquisadores que contribuíram lançando alguma luz sobre os artistas, exposições, obras e a teoria produzida na época. Porém, ainda existem lacunas significativas, até porque o número de artistas que atuaram na época foi extremamente grande, e muitas obras carecem de documentação suficiente para permitir sua apreciação e análise.

Dentre as questões que merecem uma investigação mais aprofundada está a relação entre a arte conceitual e a arquitetura. Arquitetos aparecem citados no catálogo da exposição *Information*, realizada em 1970 no MoMA. Peter Eisenmann publica um curioso artigo denominado “arquitetura conceitual”, apenas com notas de rodapé. E Hans Hollein apresenta uma pequena cápsula como “pílula de arquitetura: ambiente não físico”. Havia então uma tendência à quebra de fronteiras entre os diversos campos artísticos, e assim as diversas linguagens deslizaram livremente entre os vários sistemas e circuitos específicos, e os autores/artistas se sentiram confortáveis em transitar entre os espaços de cada campo.

No Brasil, inúmeros arquitetos migraram para as artes visuais, alguns com propostas experimentais nesse período, como Milton Machado e Marco do Valle. A proposta é apresentar os primeiros indícios e resultados para permitir o diálogo sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, por exemplo, como selecionar os estudos de caso, os limites da investigação e os significados da experimentação. Um ponto de chegada será a exposição *Strada Novissima* na Bienal de Veneza de 1980, e o debate sobre a emergência do pós-modernismo na arquitetura, contraposto a ideia de ápice de um pensamento conceitual.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte conceitual. Arquitetura. Desmaterialização.

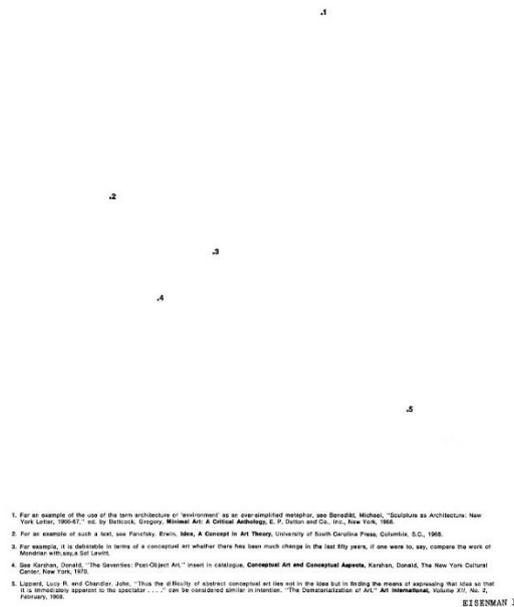
PERGUNTAS-CHAVE:

1. Quais os limites e interfaces entre as artes visuais e a arquitetura no mundo contemporâneo?
2. Como lidar com produções artísticas de campos fronteiriços às artes visuais?
3. De que modo o estudo sobre as exposições de arte podem resgatar fatos artísticos e artistas “invisíveis” na história da arte?

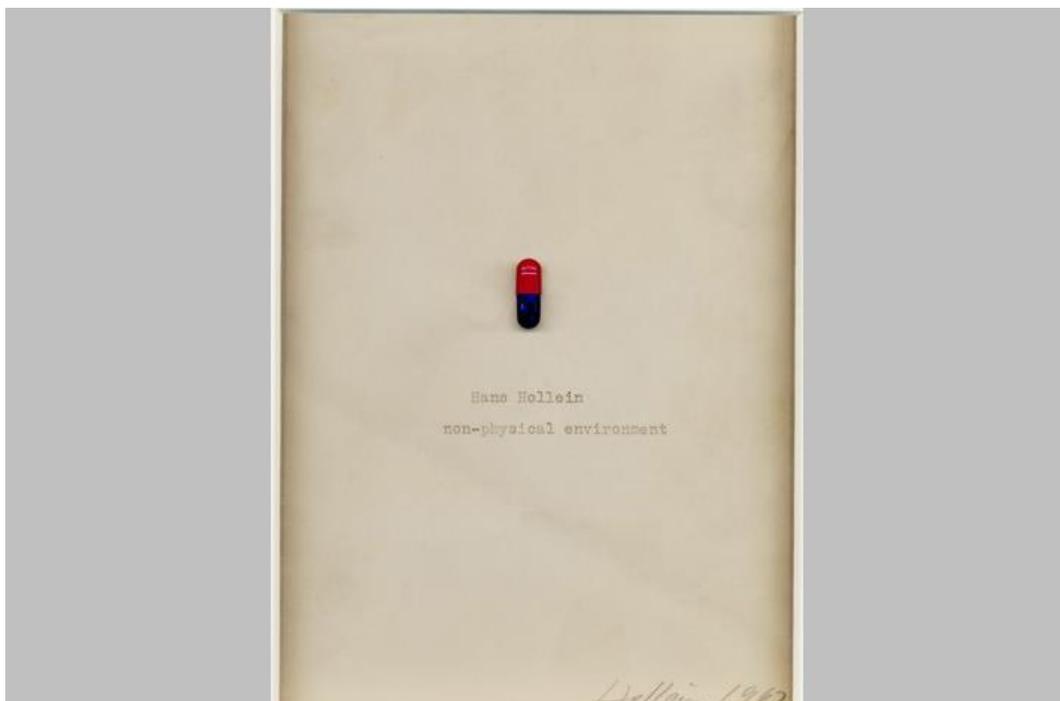


IMAGENS:

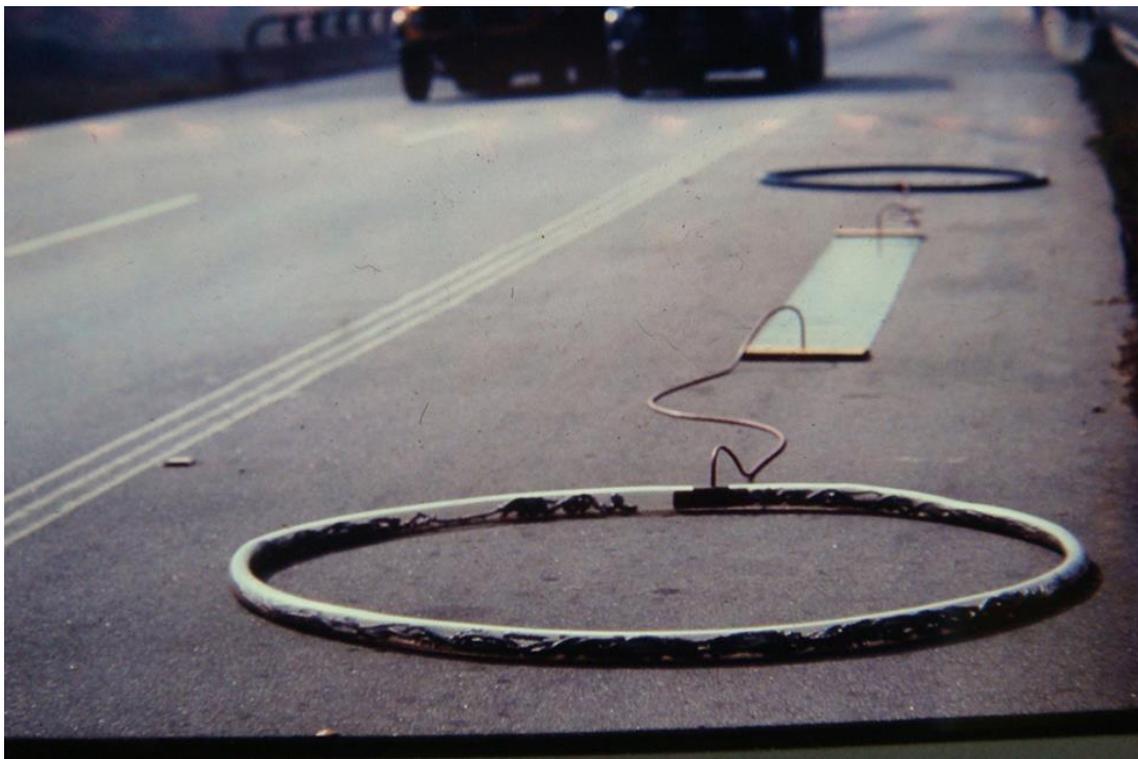
NOTES ON CONCEPTUAL ARCHITECTURE:
Towards a Definition
Peter O. Eisenman



PETER EISENMAN: *Notes on conceptual architecture. Towards a definition*, 1970.
Primeira página do artigo publicado em *Design Quarterly*, Minneapolis, n. 78-79.
Fonte: <http://socks-studio.com>



HANS HOLLEIN: *Pilula de arquitetura – non-physical environment*, 1967.
Colagem, 20,7 x 30,3 cm.
Fonte: www.hollein.com.



MARCO DO VALLE: *Multi-multi* 1981. Rodovia dos Bandeirantes.
Fotografia: Antonio Saggese.
Fonte: www.marcodovalle.com